

# Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Anna Paula Lombardi  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Anna Paula Lombardi**

(Organizadora)

# **Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-035-3

DOI 10.22533/at.ed.353191501

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Patrimônio cultural. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 720

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 1, apresenta 19 capítulos sobre os aspectos relevantes da área de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo relacionado aos aspectos gerais das edificações. Os capítulos exibem a preocupação em relatar a importância de preservar os aspectos históricos e culturais que devem ser mantidos através das edificações.

O Patrimônio histórico cultural brasileiro de natureza material e imaterial, previsto na lei é uma forma de garantir a preservação e a história dos edifícios e possibilita manter a cultura em um determinado local e região. Embora, a maioria deles necessita de manutenção, reparos e restauração na materialidade para manter viva a imaterialidade contida nos imóveis.

Neste volume, os capítulos apresentam uma riqueza de detalhes e particularidades das edificações distribuídas em diversas cidades brasileiras. A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A COR E AS SUPERFÍCIES ARQUITECTÓNICAS EM EDIFÍCIOS PATRIMONIAIS: O CASO DA IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DOS HOMENS PARDOS, LARANJEIRAS, BRASIL	
<i>Eder Donizeti da Silva</i> <i>Adriana Dantas Nogueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A GALILÉ NOS CONVENTOS FRANCISCANOS NO NORDESTE DO BRASIL COLONIAL: INTEGRAÇÃO OU SEGREGAÇÃO?	
<i>Ivan Cavalcanti Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
A IMAGEM COMO SÍMBOLO: UMA FOTOGRAFIA E A MODERNIDADE ARQUITETÔNICA NAS PRIMEIRAS CASAS DE GOIÂNIA	
<i>Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO LEGAL DO ENTORNO DOS BENS INVENTARIADOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS, BRASIL	
<i>Andréia Schneid</i> <i>Ana Lúcia Costa de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>65</b>
A TAIPA DE CARNAÚBA NO INTERIOR DO PIAUÍ: A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NA DESVALORIZAÇÃO DA CULTURA	
<i>Tayná Rosal Arnaldo</i> <i>Márcia Piauilino Lins</i> <i>Patrícia Mendes dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
ARQUITETURA E URBANISMO EM GOIÂNIA NOS REGIMES DE HISTORICIDADE TELEOLÓGICO E PRESENTISTA	
<i>Wilton Medeiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>89</b>
CASA ZENON ROCHA: O PRIMEIRO TOQUE DA ARQUITETURA MODERNA NA CIDADE DE TERESINA	
<i>Emanuelle Karenyne Mota Chaves</i> <i>Hugo Bona de Carvalho</i> <i>Beatriz Natália Guedes Alcoforado Aguiar</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3531915017</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 101**

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA ATTÍLIO CORREIA LIMA: REQUALIFICAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURA EDIFICADO

*Ariene Ferreira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.3531915018**

**CAPÍTULO 9 ..... 119**

DIÁLOGO ENTRE ARQUITETURA E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

*Ana Cristina de Souza*

*Eliana Maria dos Santos Bahia*

**DOI 10.22533/at.ed.3531915019**

**CAPÍTULO 10 ..... 136**

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE EDIFICAÇÕES PRETENSAMENTE RESTAURADAS: O CASO DO CAMPUS DE LARANJEIRAS DA UFS/SERGIPE/BR

*Eder Donizeti da Silva*

*Adriana Dantas Nogueira*

*Josefa Luana Oliveira Freire*

**DOI 10.22533/at.ed.35319150110**

**CAPÍTULO 11 ..... 153**

GEOMETRIA E ARQUITETURA: CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS A PARTIR DE MÓDULOS GEOMÉTRICOS

*Mariana Tiemi Uemura Kawaguti*

*Patricia Andrea Paladino*

**DOI 10.22533/at.ed.35319150111**

**CAPÍTULO 12 ..... 170**

GERHARD BORMANN E O CEARÁ: NOVOS MATIZES NO PROCESSO DE DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

*Paulo Costa Sampaio Neto*

**DOI 10.22533/at.ed.35319150112**

**CAPÍTULO 13 ..... 187**

INDÍCIOS DA MODERNIZAÇÃO DA ARQUITETURA ESCOLAR NA DÉCADA DE 1930 EM MANUAIS DE OBRAS PÚBLICAS

*Marina Goldfarb*

*Nelci Tinem*

**DOI 10.22533/at.ed.35319150113**

**CAPÍTULO 14 ..... 201**

O RESGATE E A CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA PROJETUAL E CONSTRUTIVA DO CAMPUS

*Claudio Antonio S. Lima Carlos*

**DOI 10.22533/at.ed.35319150114**

**CAPÍTULO 15 ..... 218**

PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO EM RISCO: CASOS NO PLANALTO SUL-RIO-GRANDENSE

*Liliany Schramm da Silva Gattermann*

*Mariana Mattei Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.35319150115**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>230</b>
PATRIMÔNIO CULTURAL: DO TOMBAMENTO À RESTAURAÇÃO	
<i>Franciane dos Santos Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35319150116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>241</b>
A (NÃO) DOCUMENTAÇÃO DA MORTE DA ARQUITETURA INDUSTRIAL: ESTUDO DE CASO EM BELO HORIZONTE	
<i>Ronaldo Andre Rodrigues da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35319150117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>261</b>
ROTA DA ARQUITETURA RELIGIOSA NO PIAUÍ: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS INFLUÊNCIAS ESTILÍSTICAS DAS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES SACRAS DO SÉC. XVII	
<i>Alaiana Rodrigues Lima</i>	
<i>Tiago Silva de Sousa</i>	
<i>Modesto Luis de Sousa Neto</i>	
<i>Naira Oliveira Martins da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35319150118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>274</b>
SANTO ANTÔNIO DE JESUS – RECONSTRUINDO UMA HISTÓRIA CONSCIENTIZAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS	
<i>Bruna Andrade Silva</i>	
<i>Jade Andrade Malta Santos</i>	
<i>Luana Veiga Meira</i>	
<i>Vitória Maria</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35319150119</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>288</b>

## ROTA DA ARQUITETURA RELIGIOSA NO PIAUÍ: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS INFLUÊNCIAS ESTILÍSTICAS DAS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES SACRAS DO SÉC. XVIII

### **Alaiana Rodrigues Lima**

Estácio Ceut de Teresina

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo

Avenida dos Expedicionários, 790 - São João,

Teresina, PI - Brasil

alaianarl@gmail.com

### **Tiago Silva de Sousa**

2. Estácio Ceut de Teresina. Graduando em

Arquitetura e Urbanismo

Avenida dos Expedicionários, 790 - São João,

Teresina, PI - Brasil

Tyagosf.23@hotmail.com

### **Modesto Luis de Sousa Neto**

3. Estácio Ceut de Teresina. Graduando em

Arquitetura e Urbanismo

Avenida dos Expedicionários, 790 - São João,

Teresina, PI – Brasil

Modestol713@gmail.com

### **Naira Oliveira Martins da Silva**

4. Universidade Federal do Piauí. Graduada em

Arquitetura e Urbanismo

Avenida Dom Severino, 2101, Sala 201 – Horto

Florestal, Teresina, PI – Brasil

Naira\_nog@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar as influências estilísticas e as técnicas utilizadas na construção das mais representativas edificações de caráter religioso construídas em meados do séc. XVIII, no Estado.

A relevância da pesquisa se dá pela escassez de estudos direcionados à empregabilidade dos sistemas construtivos e materiais utilizados nas construções destes exemplares. Vale ressaltar o cunho investigativo e documental do trabalho no que diz respeito ao paralelo traçado entre os edifícios sacros, salientando suas influências arquitetônicas ou estilísticas e dando ênfase às adaptações sofridas nas plantas, fachadas ou detalhes construtivos. A pesquisa tem como objetos de estudo as igrejas Nossa Senhora das Vitórias, na cidade de Oeiras, e Igreja Nossa Senhora do Carmo, em Piracuruca, caracterizadas por uma Arquitetura Colonial. Por outro lado, também contempla as Igrejas Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora do Rosário, localizadas em Parnaíba, que se destacam por sua similar locação (ambas na mesma Praça). A metodologia empregada constitui-se de pesquisa de caráter bibliográfico (realizada a partir de livros, artigos acadêmicos), entrevistas, coletas de informações e dados em órgãos públicos, assim como pesquisa de campo exploratória, com a finalidade de observar e extrair informações das fachadas, materiais, programas, e técnicas construtivas por meio de levantamentos fotográficos. Espera-se contribuir com as atividades de investigação e documentação do Patrimônio Histórico do Piauí (enfocando a Arquitetura Religiosa); e ampliar a consciência acerca da valorização, estudo e

catalogação destes e dos demais exemplares que caracterizam a arquitetura sacra do Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio, Arquitetura Religiosa, Estilos Arquitetônicos, Piauí.

**ABSTRACT:** The present work aims to analyze as stylistic influences and as techniques used in the construction of the most representative buildings of a religious character built in the mid - XVIII, not State. The date of the research is from study guides directed to the employability of the constructive systems and materials used in the assembly of the specimens. It is worth reimburse the investigative and documentary aspect of the work that does not refer to the parallel between the buildings, emphasizing its architectural or stylistic influences and emphasizing the adaptations to the plants, façades or constructive details. A research has as objects of study the Sisters of Our Lady of Victories, in the city of Oeiras, and the Nossa Senhora do Carmo Church, in Piracuruca, characterized by a Colonial Architecture. On the other hand, also contemplating the Churches Our Lady of Grace and Our Lady of the Rosary, located in Parnaíba, that stand out for its similar location. The methodology used is bibliographic research, interviews, data and information collections, exploratory field research, interviews and access information, as well as field research Materials, programs and construction techniques through photographic surveys. It is expected with the research and documentation activities of the Historical Heritage of Piauí (focusing on Religious Architecture); about the value of the study and the cataloging of the behavior of the sacra of State.

**KEYWORDS:** Heritage, Religious Architecture, Architectural Styles, Piauí.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetos de estudo as mais representativas e importantes edificações da Arquitetura Sacra do Piauí construídas em meados do séc. XVIII.

Este estudo procura analisar a empregabilidade dos sistemas construtivos e materiais utilizados nas construções destes exemplares, bem como traçar um paralelo entre os edifícios sacros, salientando suas influências arquitetônicas ou estilísticas. Sabe-se que a urbanização do Piauí não foi diferente de outras tantas regiões interioranas, onde os caminhos do gado fizeram surgir nucleações lineares, estruturando espaços com funções sociais, econômicas e religiosas. Os primeiros agrupamentos vão se instalar na segunda metade do século XVII, no período pós-Restauração, e através de penetrações do delta parnaibano. Arquitetura Religiosa do Estado possui um leque de influências estilísticas trazida grande parte pelos Jesuítas, tornaram-se os principais expoentes do desenvolvimento da arte e arquitetura brasileira durante os dois primeiros séculos da colonização. Com efeito, ainda hoje está em uso

a expressão “estilo jesuítico”, para descrever toda uma fase de arquitetura e decoração do primeiro período colonial, que abrange também obras sem conexão direta com os próprios jesuítas

Foi traçada uma rota arquitetônica entre as cidades de Oeiras, Piracuruca e Parnaíba. Oeiras, a primeira Capital do Piauí é reconhecida como uma das cidades mais religiosas do Estado teve seu conjunto urbano tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2012. É localizada mais precisamente no sudeste do Estado a 280 km da Capital, Teresina. Seguindo a análise para o Norte do Piauí, visitou-se a cidade de Piracuruca a 196 km de Teresina. Por fim, a rota arquitetônica foi finalizada na cidade de Parnaíba, que é o segundo município mais populoso.

Partindo deste princípio, buscou-se analisar as edificações católicas das respectivas cidades. Parnaíba possui um caráter peculiar por receber duas igrejas, a Igreja Nossa Senhora das Graças e Igreja Nossa Senhora do Rosário (destinada às missas para os escravos), em um mesmo sítio histórico (Praça das Graças). A relevância deste aspecto *dá-se ao fato* de que no Brasil Colônia as edificações religiosas dedicadas às missas dos senhores eram locadas nos mais importantes centros sociais e políticos das cidades, enquanto que as dos escravos eram construídas em zonas mais isoladas.

Como objetivo, este texto tem por finalidade analisar as edificações sacras e fomentar a discussão entre elas, onde seja possível a identificação dos seus principais aspectos construtivos e influências arquitetônicas ou estilísticas, contribuindo com as atividades de investigação e documentação do Patrimônio Histórico do Piauí. Vale ressaltar também o propósito de ampliar a consciência acerca da valorização dos exemplares que caracterizam a história da Arquitetura Sacra do Estado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A gênese da arquitetura religiosa no Piauí tem suas raízes cravadas nas atividades dos Jesuítas na serra da Ibiapaba. A ação dos regulares nessa região é registrada em 1607, quando os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira, buscando caminho entre Maranhão e Pernambuco, ali chegaram. (PEREIRA DA SILVA F; Olavo, 2007, Volume II, p.295).

No contexto regional, nota-se que a arquitetura sacra piauiense em grande parte obteve influências jesuíticas como também do Barroco Colonial, devido ao contexto político que se tinha na região marcada pela expiração da cultura europeia associada ao princípio cristão, suas crenças e costumes. A partir dessa influência as edificações passaram a se construir com espaços simbólicos e intencionais que guardam sintonia com aspirações de uma igreja que mergulha cada vez mais intencionalmente no aspecto devocional e na oração.

A definição, mas precisa que se pode dar atualmente da arquitetura e a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. ZEVI, Bruno, SABER VER A ARQUITEURA.

De acordo com Bruno Zevi, os templos religiosos são considerados uma arquitetura bela, pois seu interior nos “eleva e nos subjuga espiritualmente”, assumindo assim o papel de nos levar a um momento de estaze por meio do silêncio e da meditação que é encontrada nos interiores dos templos, sendo estas as características, mas apropriadas ao ambiente religioso.

A igreja cristã não é o edifício misterioso que guarda o simulacro de um deus; em certo sentido, tão pouco é a casa de deus, mas o lugar o lugar de reunião, de comunhão e de oração dos fieis. ZEVI, Bruno, SABER VER A ARQUITETURA.

Tendo em vista a citação, nota-se que o autor dispõe de um pensamento crítico. Pois afirma que a igreja é um lugar de “reunião, comunhão e orações dos fieis” e assim configura-se como um ambiente de meditação com o intuito de buscar aproximação com Deus.

Os santos Tornaram-se grandes aliados da igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contanto e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a igreja transmitia aos fieis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica. NEGRA DEVOÇÃO, Revista da História da Biblioteca Nacional, n.20, maio de 2007.

De acordo com os estudos, e confirmando o pensamento de Bruno Zevi que os templos religiosos nos elevam e nos subjuga espiritualmente, a igreja, além de utilizar do espaço interior com os ornamentos e pinturas do sagrado, se utilizar das imagens como forma de se chegar a Deus por meio da espiritualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que as igrejas do século XVI ao XVIII têm plantas simples, e fachadas sóbrias e despojadas. Em seu interior, entretanto, encontra-se as soluções ornamentais rebuscadas típicas do barroco- como se, ecoando os ideais da companhia de Jesus, valorizavam as virtudes do espírito e não das aparências.

Tais características foram encontradas nas igrejas de Oeiras e Piracuruca onde há uma predominância do estilo barroco colonial, tendo como resultado o equilíbrio harmônico dos exemplares. Em Oeiras, identifica-se a presença de uma única torre que significava que o templo não dependia da coroa portuguesa e nem pagava

impostos a mesma. O templo ainda permanece bem conservado e com a presença de objetos adquiridos em sua construção, como por exemplo, o relógio inglês de 1823 onde permanece em funcionamento, além das portas almofadadas que são de 1733. Nota-se que sua imponência se dá em conjunto com todo o contexto paisagístico da cidade, além do mais a Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Piracuruca possui uma grande semelhança com a de Oeiras, tendo em vista o estilo Barroco colonial, além de sua imponência que assim como a de Oeiras possui um equilíbrio harmônico com o entorno. Nota-se ainda que a proporção de sua planta é semelhante à de Oeiras, além dos materiais, sendo armada em alvenaria de pedra com destaque para os elementos de cantaria.

Seguindo com o estudo em Parnaíba percebe predominância o ecletismo com o Neoclássico. A Igreja de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça possui linhas Neoclássicas, e assim como as demais citadas permanece conservada, mesmo com as reformas predominantes. Percebem-se elementos antigos, tais como o retábulo do altar-mor, cancelões de ferro forjado, silharia de azulejos portugueses e lápides de lioz na capela do Santíssimo. As portas almofadadas e de calha correspondem aos padrões adotados no século XVIII e XIX, inclusive as dobradiças e espelhos de fechadura em ferro forjado que ainda permanecem inalterados. Já a igreja de Nossa Senhora do Rosário, percebe-se que possui traços ecléticos com elementos góticos passou recentemente por uma restauração no piso, forro e pintura. Sua construção teve por objetivo servir de local para celebração dos escravos, que não podiam entrar na igreja de Nossa Senhora das Graças, a padroeira da igreja é Nossa Senhora do Rosário dos Homens Negros. De acordo com os estudos, o templo foi erguido para seus escravos em um local onde originalmente segundo historiadores teria existido uma senzala mandada por Domingos Dias da Silva, porém guarda a essência arquitetônica das igrejas do final do século XVIII. No que diz respeito a este templo, não se sabe muito, pois ainda possui informações incertas. Cabe destacar que é o único lugar no Estado onde possui em um mesmo local a presença de dois templos de grande importância para a História do Estado.

### **Barroco Colonial: Igreja Nossa Senhora da Vitoria (Oeiras-Pi) e a Igreja Nossa Senhora do Carmo (Piracuruca-Pi)**

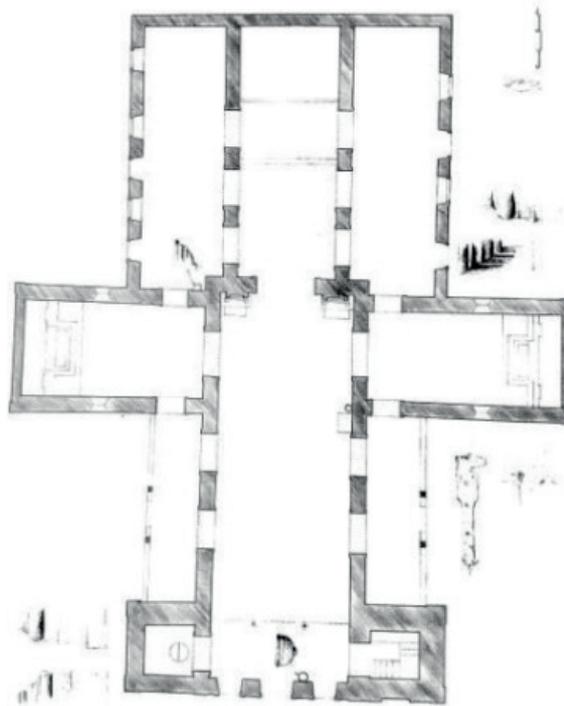
“[...] conseqüentemente, quando [um brasileiro] fala em ‘estilo jesuítico’ o que quer significar, de preferência, são composições mais renascentistas, mais moderadas, regulares, e frias, ainda imbuídas do espírito severo da contrarreforma”. (BURY, John, *Arquitetura e arte Brasil Colonial*, 2006, p.64)



IMG 01: Fachada da Igreja de Nossa Senhora da Vitória - Oeiras.

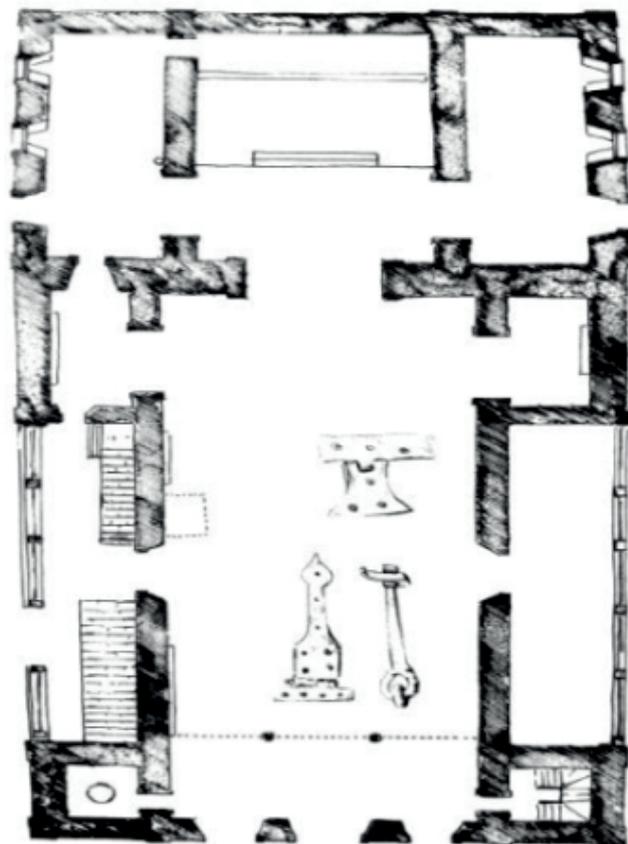
Fonte: Arquivo Pessoal

A igreja Nossa senhora da Vitoria, localizada na Praça das Vitórias na Avenida Rui Barbosa -Centro - Oeiras- Pi, considerada como primeiro templo regular do Estado, fundada por Padre Miguel Carvalho em 1697, em terras desmembradas da paróquia de N. Sra. da Conceição das rodelas, ou Cabrobó, em Pernambuco. De acordo com os estudos, em 1696 o Bispo Diocesano de Pernambuco ordenou que se criasse uma freguesia em terras piauienses, onde no ano seguinte o vigário Pe. Miguel Carvalho reuniu fazendeiros na Fazenda Tranqueira, de Antônio Soares Thouguia, com o intuito de definir o local onde seria construída a matriz, onde foi definido o povoado a margem do riacho Mocha, afluente do rio Canindé, pois estava situado em uma área de fácil acesso aos moradores de toda a povoação, além de abrir caminhos aos principais riachos e entornos. Sendo assim, realizou a construção do templo com dimensões de vinte e quatro palmos de comprimento e doze palmos de largura, com elementos de taipa e coberta de pindoba, por ser um local com escarces de telha, e nela se levantou um altar dedicado a mesma senhora feito de taboas com nove palmos de comprimento e quatro de largura, ornado com todos os paramentos necessários para os divinos ofícios.



IMG 02: Planta Baixa Igreja Nossa Senhora da Vitória- Oeiras

Diante do exposto, sabe-se que a primeira matriz ali construída foi demolida para se dar espaço a um novo templo dedicado a mesma santa. Esse templo começou a ser construído pelo Padre Tomé de Carvalho e Silva no início do séc. XVIII terminando em 1733. Nesse exemplar é possível ser identificado uma ornamentação interna principalmente em suas capelas laterais, constituída de duas janelas no coro e duas outras nas mesmas prumadas, ladeando a porta principal; frontão reto; torre única com um cômodo anexado; capela lateral e adro. Nesse croqui, sem representação do alpendre lateral. Em planta a igreja possui configuração em cruz latina, definida por capelas laterais intercomunicantes, suficientemente espaçosas para as celebrações dos sacramentos todas ornadas e feitas em madeira. Construída em sólida alvenaria de pedra e saibro se destaca monumental no flanco mais elevado que desce ao mocha. Enquadrada em traçado característico embora não exclusivo do modelo jesuítico, a ele se apegam a frontaria compartimentada, o típico frontão de catetos retos, cunhais e enquadramentos de cataria; torres de base quadrada alinhadas, sendo uma de abertura piramidal em pedra e a outra posterior truncada na altura da cornija. Interior despojado de suntuosidade com destaque para os cancelões das capelas laterais de torneados infusos salomônicos além de forro artesoados. A edificação sofreu reformas significativas, com o dito fechamento dos alpendres, substituição de pisos, traslado de lapides e substituição de telhas e restauração do altar-mor, comprometendo a leitura original conservada um perfil de frontispícios. Sua reforma foi concluída em 1981, e se fez com a fundação pró-memória em convênio com o Estado do Piauí.



IMG 03: Planta Baixa Igreja Nossa Senhora do Carmo- Piracuruca

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, por outro lado, está localizada na Praça Irmão Dantas na Rua Senador Gervásio, Piracuruca-Pi. Mais de duzentos e setenta anos já são transcorridos, desde a composição da cartela sobre a porta principal, lavrada em pedra, no frontispício do templo consagrado à virgem do Monte do Carmo de Piracuruca, com a inscrição que representa um marco de sua construção “MDCCLIII”. A data segundo alguns estudiosos indica a construção dos trabalhos de edificação das paredes, uma vez que existem documentos que atestam que a edificação permaneceu “sem o teto e a descoberto” por cerca de trinta anos. O início das obras teria ocorrido possivelmente entre 1718 e 1722. Acerca dos acontecimentos e motivações sejam eles religiosos econômicos ou políticos, que levaram a construção do histórico monumento mariano, incluindo-se a edificação é resultado da intenção oblativa de dois irmãos portugueses, Manuel Dantas Correia e José Dantas Correia, como preito de gratidão por graça alcançada junto a virgem do Monte Carmelo, em face de terem caído.

O partido da igreja de Piracuruca se aproxima ao da matriz de Oeiras, isso porque as proporções das plantas correspondem as dimensões citadas por padre Miguel Carvalho. Nesse plano a maior diferença fica por conta do transepto constituído de capelas rasas. O imponente templo mede 39 metros de extensão por 18 metros de largura, e é toda armada em alvenaria de pedra com destaque para elementos de cantaria que configuram a fachada, sobre vergas, socos escadas cunhais e enquadramentos. Contem elegantes colunatas de pedras lavradas que forma na entrada

um belo peristilo. Constando de três capelas e cinco altares, elegante e artisticamente dispostos, primando pela escultura, pintura e obras de talha, muitos outros objetos custosos e de súbito merecimento artístico e histórico, como a pia batismal, a bacia do púlpito, um lavatório de mármore, a lâmpada de prata e outros objetos e parâmetros dignos de elogio. Em 1801 passou por reformas que levaria a perda da cobertura. Desse templo é a construção das torres, ficaria em seguida abandonada até 1850. A igreja passou por algumas reformas com passar dos anos como a realizada em 1801 quando o teto é substituído, em face do desgaste natural. Nas primeiras décadas do sec. XX, são realizados outros serviços, tais como alterações no revestimento interior, mudança no piso que originalmente era em pedra e hoje por sua vez é em cerâmica, inclusão no panteão. Em meados do ano 2000, novamente o teto precisa de alterações, a uma alteração na imagem do altar-mor por ter sido danificado por cupis, sendo comprovado pela ata de reunião abaixo.



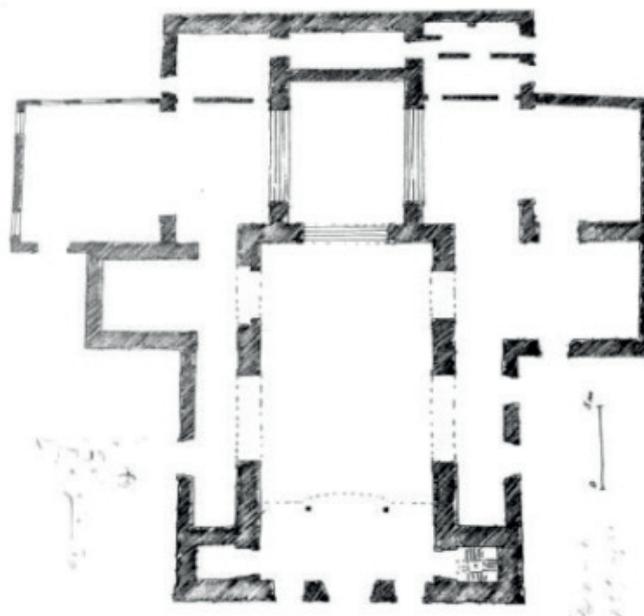
IMG 04: Igreja Nossa Senhora do Carmo- Piracuruca

“Em 1912 caiu parte do altar-mor e forro da capela- mor, e a igreja ficou abandonada até 1920. Em 1922 foi posto todo o forro atual e revestido o piso de ladrilho hidráulico existente que veio substituir a antiga pavimentação feita com tijolo digo, ladrilho de barro cozido e em parte de madeira que achavam estragados e que por diversas vezes foram cortados para se abrir sepulturas. A escada foi modificada em 1924, em 1926 fizeram-se os muros entre as torres e as capelas laterais, e os atuais altares. Em 1927 fizeram-se os forros da sacristia e nave principal. Em 1935 foi feito o altar lateral fingindo mármore. Em 1934 existiam portas de comunicação entre a capela- mor e sacristia; foram retirados e abertos arcos. Essas portas eram iguais as que dão para as capelas laterais. As paredes são de pedra- de- mó e de junta seca [...] as antigas telhas canais foram substituídas pelas existentes do tipo plano, francesas [...] internamente a igreja era toda forrada com obra de talha; o teto e o altar-mor eram dourados”.

PEREIRA DA SILVA F; Olavo,  
Carnaúba, pedra, barro 2007, Volume II, p.29

A construção da Igreja católica tem sua importância impar para Piracuruca, pois em torno desse suntuoso templo, erguido pela mão poderosa da fé, se foram congregando famílias que edificaram as primeiras casas, constituindo dentro de pouco tempo a próspera povoação de Piracuruca. É com certeza um dos mais belos e antigos templos do Piauí, sendo que o término de sua construção data do ano de 1743. É uma arquitetura religiosa que apresenta em sua parte frontal linhas barrocas, com cercaduras e ornatos de cantaria de pedra.

### **Ecletismo e Neoclássico: Catedral de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça e Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Parnaíba- Pi)**



IMG 5: Planta Baixa Catedral Senhora Mãe da Divina Graça- Parnaba

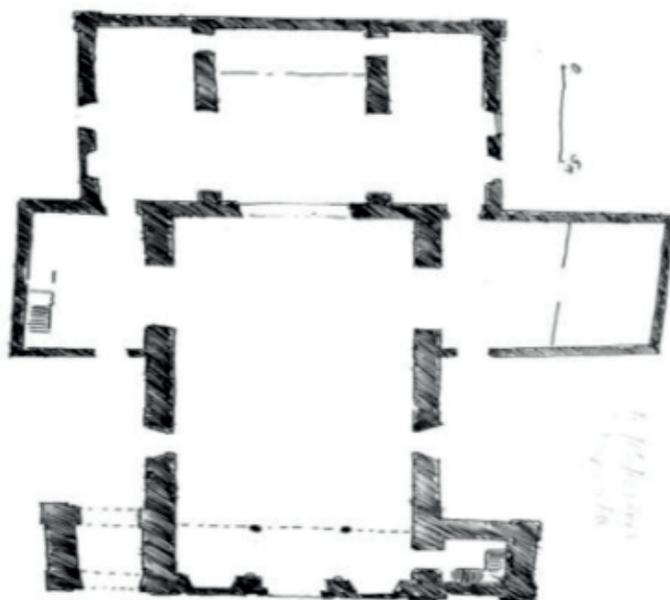
Fonte; Arquivo pessoal

A Igreja de Nossa senhora da Graça, localizada na rua do Rosário- Centro Parnaíba- PI. É tida como iniciada em 1770 e concluída em 1795. Implantada em quadra residencial, é a principal referência da arquitetura religiosa de Parnaíba. Entre tanto de acordo com entrevistas feitas nas igrejas, a Diocese de Parnaíba foi criada a partir da Igreja de nossa senhora do Carmo, onde após a construção da igreja teve sua imagem transladada de Piracuruca à Parnaíba.

Sua fachada apresenta principalmente características neoclássicas que marcaram o período de D. Maria I (1777-1816), e também pela simetria e linhas retas na fachada em pedra de lioz, talhadas nas oficinas de Lisboa, entablamentos, frisos que rodeiam as janelas, e uso de arcos plenos nas aberturas das torres. A planta retangular segue a tradição ibérica popular da igreja basílica, capelas intercomunicantes no transepto, capela-mor, coro e sacristia. Grandes arcos e colunas dóricas integram as galerias que ladeiam as naves. Obras recentes acrescentaram duas outras capelas. O edifício incorporou complementos ornamentais de inspiração neoclassicista,

destacando-se o arco da capela do Santíssimo e os enquadramentos, sobrevergas, teve a nave revestida de escaiola, atualmente reduzida aos enquadramentos das arcadas. Dentre os elementos de arte aplicada se destacam o altar-mor, com a bela imagem de Nossa Senhora do Leite; Além da restauração do coro que desabou durante uma celebração religiosa da igreja, e acréscimos e perdas do revestimento da nave detalhamento em mármore da porta principal, e forro ornado, sem a intenção de desfazer características originais da catedral. Outros elementos contemplados no projeto são: Retábulo de Nossa Senhora da Graça (Retábulo-Mor), Retábulo do Santíssimo Sacramento, Retábulo de Nosso Senhor dos Passos, Retábulo do Sagrado Coração de Jesus, Cancelões da Capela do Santíssimo Sacramento, Paineis de Azulejaria da Capela do Santíssimo Sacramento, Lápides, Pia Batismal e Lavatório portas almofadadas e de calha correspondem aos padrões adotados no século XVIII e XIX, inclusive as dobradiças e espelhos de fechadura em ferro forjado.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário de Parnaíba, localizada na Rua Oscar Clark-Centro, Parnaíba-Pi. Construída por escravos no século XVIII já aparece na planta de 1798, sendo erguido o templo para seus escravos em um local onde originalmente segundo historiadores teria existido uma senzala. Domingos Dias da Silva ordenou que fosse construído a edificação, que teve por objetivo servir de local para celebração dos escravos, que não podiam entrar na igreja de Nossa Senhora das Graças, a padroeira da igreja é Nossa Senhora do Rosário dos Homens Negros. Encontra-se na mesma praça que a Catedral de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, a poucos metros uma da outra, é um dos traços peculiares de Parnaíba, e para entendê-lo levamos em consideração um tempo em que o homem negro mantinha-se subjugado às ordens de um senhor branco, assim, poderemos compreender que tais igrejas, embora pertencentes ao um mesmo culto, dividia os homens, sendo os brancos na de Nossa Senhora da Graça, e os negros na do Rosário.



IMG 06: Planta Baixa da Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Parnaíba

Fonte: Arquivo pessoal

O partido arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, segue com uma fachada bem simples, sem muita ornamentação, possui uma porta principal outras duas na lateral que foram fechadas ainda no sec. XX possui traços estilísticos da tipologia eclética, com alguns elementos góticos. O frontão triangular reflete sua sobriedade e simplicidade compositiva, verga ogivais, abatidas de arco pleno refletem o apelo eclético acentuado no interior, especialmente no altar-Mor e laterais, enquanto tesouras de linha alta, torres com cobertura piramidal e cimalhas em boca de telha confirma o emprego de técnicas tradicionais, características encontradas no interior e exterior de seu corpo arquitetônico, sem grande ornamentação. Passou recentemente por uma restauração no forro e pintura.



IMG 07: Catedral Senhora Mãe da Divina Graça- Parnaíba

Fonte: Arquivo pessoal



IMG 08: Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Parnaíba.

Fonte: Arquivo Pessoal

## CONCLUSÃO

Analisando o contexto histórico no Piauí, deve-se afirmar a importância da Igreja Católica para as pequenas vilas e primeiras formações urbanas das cidades do território Estadual, principalmente no período colonial. Além do mais, cabe destacar que as edificações monumentais expressam a fé de uma população agradecida pela recompensa de seus pedidos. A Construção das Igrejas no estado traz consigo o estilo colonial com a presença do barroco, diferenciado do barroco mineiro. Além de monumental, apresenta uma simplicidade que com o passar dos tempos, continua a encaixar-se com o contexto urbano harmoniosamente. As Igrejas de Nossa Senhora do Carmo (Piracuruca) e Nossa Senhora das Vitórias (Oeiras) apresenta configuração de planta semelhante com a cruz Latina, definidas pelas laterais que se comunicam entre si, com grandes espaços para realização de celebrações como também apresenta em sua fachada linhas barrocas, com cercaduras e ornatos de catária de Pedra, além do enquadramento no modelo Jesuítico, embora não exclusivo. Por outro

lado, se as igrejas de Oeiras e Piracuruca, apresentam características semelhantes e são exemplares praticamente fiéis aos padrões estabelecidos pelo estilo adotado, os templos da cidade de Parnaíba, se além à mistura de elementos e apresentam grandes diferenças entre si, tanto arquitetonicamente como também no contexto histórico. A Igreja de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, apresenta uma arquitetura voltada ao Neoclássico. De acordo com o estudo, o edifício segue uma tradição popular Ibérica. A Igreja no contexto Histórico teve sua construção para abrigar pessoas brancas para a realização de celebrações. Seguindo nesse contexto, está localizado na mesma praça, em poucos metros de distância, o templo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída por escravos no séc. XVIII, onde de acordo com os estudos teria sido uma senzala. A Igreja possui características ecléticas, com elementos góticos, além de guarda a essência arquitetônica das igrejas do final do séc. XVIII. As edificações sofreram modificações acerca do passar dos anos, mais permanecem com seus estilos peculiares em ótimo estado de conservação, e continuam embelezando a arquitetura local, e oferecendo acolhida aos fiéis devotos.

## REFERÊNCIAS

**SABER VER A ARQUITETURA, Bruno Zevi. 5. ed. São Paulo: Martins Fortes, 1996.**

ECLÉTISMO NA ARQUITETURA BRASILEIRA, Anna Teresa Fabris. 1. ed. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. Belo Horizonte: Ed. Do Autor, 2007.3v.

BURY, John, Arquitetura e arte Brasil Colonial/ John Bury; organizadora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira- Brasília, DF: IPHAN/ MONUMENTA 2006. 256 p.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o eclétismo. In: Arquitetura brasileira, São Paulo: Nobel/ Edusp, 1987.

**OLIVEIRA, Anderson José Machado Revista de História da Biblioteca Nacional ano 2 nº 20 (maio de 2007): “Negra devoção”.**

BONAMETTI, João Henrique. A Arquitetura Eclética e a Modernização da Paisagem Urbana Brasileira.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Dossiê de Tombamento da Cidade de Piracuruca. Brasília e Teresina, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Dossiê de Tombamento da Cidade de Parnaíba. Teresina, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Dossiê de Tombamento da Cidade de Oeiras. Teresina, 2009.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-035-3

